

## INFEÇÃO POR VÍRUS DA GRIPE AVIÁRIA DE ALTA PATOGENICIDADE EM ANIMAIS DE COMPANHIA (MAMÍFEROS)

### Introdução

A gripe aviária é uma doença vírica que atinge as aves, podendo causar quadros clínicos muito graves e elevada mortalidade. Ocasionalmente, os vírus da gripe aviária podem infectar mamíferos, nomeadamente de espécies carnívoras, através da ingestão de aves infectadas e/ou exposição a ambientes contaminados.

Têm sido reportados casos de infeção em animais de companhia, nomeadamente gatos e cães, em vários países da Europa (França, Itália e Polónia), na Coreia do Sul, nos Estados Unidos da América e no Canadá. À exceção da Polónia, trata-se de casos isolados, associados a contactos com aves domésticas infectadas, sendo que em Itália os animais afetados estavam assintomáticos e apresentaram apenas resposta serológica ao vírus. No que se refere à Polónia, no verão de 2023, foram detetados, em várias regiões, casos de infeção por vírus H5N1 em gatos, sendo que as análises genéticas dos isolados indicam que estes estão estreitamente relacionados entre si e apresentam mutações associadas à adaptação a mamíferos. Até 3 de agosto tinha sido confirmada a infeção em 35 gatos, 1 cão e um caracal mantido num parque zoológico e este surto poderá ter tido origem na ingestão de carne crua de aves contaminada com vírus da GAAP do subtipo H5N1.

Cerca de 2-3 dias após a exposição ao vírus, os gatos afetados desenvolveram um quadro clínico agudo, incluindo os seguintes sinais clínicos:

- Febre;
- Inapetência;
- Hipersialia;
- Vômitos;
- Dor abdominal;
- Dispneia, com aumento do murmúrio vesicular;
- Nistagmos;
- Convulsões;
- Aumento do tónus muscular;
- Rigidez dos membros;
- Paralisias.

Nos gatos que morreram naturalmente, a mortalidade ocorreu, em média, 5 dias após o início dos sinais clínicos; Os restantes animais foram eutanasiados

No caso do cão, observou-se sintomatologia respiratória, nomeadamente tosse e corrimento nasal. O animal foi tratado e recuperou.

As pessoas de contacto dos animais afetados foram monitorizadas pelas autoridades de saúde polacas não tendo sido confirmado qualquer caso de infeção.

A transmissão entre mamíferos do vírus H5N1 que circula presentemente ainda não foi inequivocamente provada e considera-se que a transmissão da doença dos gatos às pessoas é pouco provável, mas não pode ser completamente excluída.

### **CrITÉrios para definição de caso para suspeitas em gatos, cões e furões:**

O animal é um gato, um cão ou um furão doméstico que preenche os seguintes critérios:

1. O animal apresenta (ou apresentava, antes da morte súbita) uma combinação de sinais clínicos que podem ser indicativos de uma infeção viral, tal como determinado por um médico veterinário, incluindo:

- sinais de doença respiratória
- sinais de doença neurológica

2. Foram considerados e excluídos outros diagnósticos diferenciais comuns, tal como determinado por um médico veterinário.

3. O animal:

- teve um contacto confirmado, ou altamente provável, com uma ave selvagem infetada, morta ou doente
- esteve próximo de uma zona onde ocorreu um episódio de mortalidade maciça de aves selvagens nas 3 semanas anteriores ao desenvolvimento dos seus sinais clínicos
- foi alimentado com carne crua de aves ou teve contacto com aves domésticas infetadas ou suspeitas de estarem infetadas

### **O que fazer em caso de suspeita de infeção por vírus da gripe aviária?**

#### **1. Detentores e outras pessoas da residência e/ou de contacto:**

- Usar equipamento de proteção individual quando da manipulação do animal suspeito;
- Evitar contactos entre o animal suspeito, o qual deve ser isolado, sempre que possível, e outros animais mantidos na mesma residência;
- Contactar o médico veterinário assistente para exame clínico ao animal suspeito e colheita de amostras para diagnóstico laboratorial;
- Em caso de aparecimento de sintomas gripais/compatíveis com gripe, contactar o médico de família.

#### **2. Médicos veterinários:**

- Notificar a suspeita de caso de infeção por vírus da gripe aviária aos serviços da DGAV: preencher o modelo 1728/DGAV ([https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/08/Mod1728DGAV\\_MinutaDDO\\_082023.pdf](https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/08/Mod1728DGAV_MinutaDDO_082023.pdf)) e remeter para [secdspa@dgav.pt](mailto:secdspa@dgav.pt). No caso de a suspeita incluir mais do que um animal preencher a lista do anexo do modelo 1728/DGAV ([https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/08/TabelaAnexa\\_Mod1728DGAV\\_MinutaDDO\\_082023.pdf](https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/08/TabelaAnexa_Mod1728DGAV_MinutaDDO_082023.pdf)).
- Usar equipamento de proteção individual quando da manipulação do animal suspeito;

- Proceder à colheita de amostras para diagnóstico laboratorial:
  - **Material a colher**
    - Animal vivo - zaragatoas orofaríngea e/ou fecal
    - Animal morto – cadáver

As amostras colhidas deverão ser mantidas sob refrigeração e entregues no INIAV, I.P, laboratório nacional de referência para a saúde animal, o mais rapidamente possível. Se o prazo de entrega for superior a 24 horas, as amostras deverão ser congeladas e entregues sob congelação.

- **Custo das análises**

O pagamento destas análises é assegurado pela DGAV no âmbito dos planos de contingência, pelo que os respetivos números de cabimento e compromisso deverão ser mencionados nas requisições de análise:

- N° de cabimento AD42300666
- N° do compromisso AD52301490
- **Modelo de Requisição de análises**
  - Cães e gatos Mod.GIC-015/1 [Mod\\_GIC\\_015\\_FRA\\_Canideos\\_e\\_Felideos.pdf \(iniav.pt\)](#)
  - Furões Mod.GIC-019/1 [Mod\\_GIC\\_019\\_FRA\\_Animais\\_exceto\\_canideos\\_e\\_felideos.pdf \(iniav.pt\)](#)

## **Recomendação**

Tal como indicado para os detentores e outras pessoas de contacto, todos médicos veterinários e outros profissionais que interajam com animais suspeitos e apresentem sintomas gripais, devem contactar os serviços de saúde.

**Face à situação acima descrita, recomenda-se que, para prevenir a infeção por vírus da gripe aviária em **gatos, cães ou furões, sejam adotadas as seguintes medidas:****

- Evitar o contacto direto com aves de capoeira doentes e aves selvagens encontradas doentes ou mortas;
- Evitar o contacto direto com objetos contaminados com fezes de aves ou com superfícies ou fontes de água (por exemplo: tanques, bebedouros, lagos) que possam estar contaminadas com saliva, fezes ou fluidos corporais de aves;
- No caso de permanência em áreas exteriores onde existem fezes de aves, limpar e desinfetar o calçado; certificar-se de que este é mantido fora do alcance dos animais domésticos;
- Adotar boas práticas de higiene, como lavar as mãos com água morna e sabão, especialmente ao regressar a casa e antes de manusear alimentos;
- Evitar alimentar os gatos, cães e furões com carne crua de aves de capoeira